

**Maria Arminda Miranda e  
Maria do Rosário Martins**

***Maria Do Rosário Antunes Rodrigues Martins***  
*tem Pós-graduação em Museologia, F.L.U.P. e  
Licenciatura Ciências Antropológicas e Etnológicas.  
I. S. C. S. P. Exerce funções de Conservador no  
MAUC. **Maria Arminda Pereira Miranda**  
tem Licenciatura em História e especialização em  
Arqueologia. Exerce funções como responsável do  
Serviço Educativo no MAUC.*

# MARCAS DE VIDA COKWE NA COLECCÃO DO MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**Maria Arminda Miranda e Maria do Rosário Martins**

## **Resumo**

A investigação em torno um grupo específico de artefactos pertencentes à colecção angolana do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra permite-nos reflectir sobre a função antropológica da pintura corporal e de esscarificações enquanto modificações de carácter intencional. O tema conduz a uma abrangência crítica multidisciplinar, referências que explicam, parcialmente, dinâmicas sociais e rituais associadas à análise de questões que se prendem com alterações de carácter estético ou comportamental.

O emprego de matérias colorantes e a adopção de motivos simbólicos traduzem marcas de mensagens ou de puro adorno, com uma linguagem codificada, associados ao quotidiano e à espiritualidade. Integrados em rituais de iniciação, são representações dos antepassados e da continuidade da vida. Nestes contextos as transformações estão sujeitas a normas específicas, de tal forma que a pertença a um povo, o estatuto, a idade e o papel ritual eram marcadas no corpo sob a forma de quelóides, permitindo que a mensagem identitária fosse reconhecida.

O sol (*tangwa*), a lua (*kakweji*) e o motivo cruciforme (*cingelyengelye*) são **Marcas da vida** representadas em máscaras Cokwe (Angola), femininas e masculinas, que respondem a funções complexas de carácter étnico, valores que se correlacionam entre indivíduos de sociedades com crenças e costumes afins materializadas, inclusive, no relevo ideografado das produções esculturais.

O cruzamento de aspectos sócio-culturais da história da humanidade, tanto no passado como contemporâneos, o modo como determinados utensílios podem intervir directa ou indirectamente na pele, modificando-a temporária ou permanentemente, tornam o Museu palco de múltiplos diálogos transdisciplinares, usando o corpo como forma de comunicar.

**Palavras-chave:** Investigação Museológica, Modificações Étnicas, Rituais, Angola

### **Abstract**

The investigation around a special group of artefacts belonging to the Angolan collection in the Anthropological Museum of University of Coimbra allow us to ponder about the anthropological function of body painting and scarification's as intentional modifications. The theme leads to multidisciplinary critic coverage, references that partially explain social dynamics and rituals associated to the analysis of questions related with esthetical and behavioural modifications.

The use of colouring materials and the adoption of symbolic motifs, represent message or merely embellishment marks, with a code language, associated to the quotidian and the spirituality. Integrated in initiation rituals, these are representations of the ancestors and the continuity of life. In these contexts the changes are submitted to specific standards, so that the belonging to a people, status, age and the ritual role were marked on the body in the form of keloid scars , allowing the identity message to be recognized.

The sun (*tangwa*), the moon (*kakweji*) and the cruciform sign (*cingelyengelye*) are **Life marks** represented in Cokwe masks (Angola), both in feminine and masculine. These marks are complex functions of ethnic character, values that correlate between individuals in societies with related materialized beliefs and practices, such as, in the ideographic relief of sculptural productions.

The crossing of socio-cultural aspects in mankind history, both past and present, the way how certain utensils may intervene directly or indirectly in the skin, modifying it temporarily or definitely, makes the Museum a stage of multiple transdisciplinary dialogues, using the body as a way to communicate.

**Keywords:** Museum Investigation, Ethnic Modifications, Rituals, Angola

# Marcas de vida Cokwe na colecção do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra

Maria Arminda Miranda (miranda@antrop.uc.pt) e Maria do Rosário Martins (martins@antrop.uc.pt)  
 Museu Antropológico / Museu de História Natural e CIAS - Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Universidade de Coimbra, Portugal

## INTRODUÇÃO

A cultura, material e imaterial, encontra-se no centro de significativos debates contemporâneos sobre a noção de identidade, coesão social e desenvolvimento fundamentados no conhecimento. Toma-se, pois, inadiável, numa sociedade cada vez mais plural, valorizar o indivíduo, as colectividades e a diferença multicultural.

A investigação em torno da selecção de um conjunto específico de objectos pertencentes às colecções do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra permite-nos reflectir sobre a função antropológica da prática tradicional da escairificação e da pintura corporal, enquanto modificações de carácter intencional, parcialmente explicitadas nas dinâmicas sociais e rituais dos Cokwe, grupo étnico do nordeste de Angola.

## Motivos

*Yítoma* é o nome Cokwe dado às marcas étnicas permanentes. Executadas com faca e agulha segundo a técnica *cato* (pouco profundas) ou *kupula* (círculiz com aspecto de quelóides). Podem incorporar pó de carvão, *makala*, ou óleo de rícino, *mono* <sup>2:72-73</sup>. O acto é praticado a partir da puberdade, indiferentemente por especialistas de ambos os sexos, excepto nas marcas femininas, *mikonda*, efectuadas exclusivamente por mulheres, através da técnica *kupula* <sup>2:71-72</sup>.

### Cingeloyengeye

Cruciforme, com as extremidades triangulares.

Em relevo ou por incisão normalmente no centro da testa.

Reproduzido em figuras masculinas ou femininas.

Símbolo do Deus Nzambi <sup>3:6</sup>.



Pwo. Ang.1.689

### Majiko

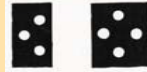
Sinónimo de estrela.

Pontos escairificados em triângulo ou em losango.

Remetem para o fogo ou fogueira numa noite estre

Incisos em qualquer parte do corpo de homens ou mulheres.

Reproduzidos em esculturas por impressões a fogo <sup>2:175, 177</sup>.



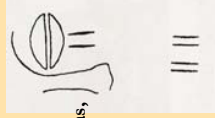
Pwo. 80.34.220

### Masoji

Estilização de lágrimas.

Incisos curtas ponteadas, verticais e paralelas, debaixo dos olhos.

Reproduzida em figuras masculinas e femininas, particularmente na máscara que encarna um ancestral feminino, *pwo* <sup>2:157</sup>.



Pwo. 89.1.238

## Objectivos

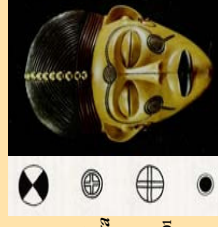
Tornar inteligíveis os vínculos simbólicos com o universo, criados pelos Cokwe, entendidos enquanto suportes de memória colectiva, estruturantes de práticas rituais e relações sociais.

Investigar e dar a conhecer o acervo angolano do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra.

## ANÁLISE

*Tangwa* Círculos ou rosáceas de imagens solares ou astros. Escairificado no rosto designa-se *Cijingo ca tangwa* Associado ao homem e à argila branca sagrada, *pemba*.

A forma de cruz remete para os pontos cardíacos <sup>2:101</sup>



Pwo. 89.1.231

### Kakweji

Símbolo lunar em forma crescente.

Associado à mulher, *pwo*, e à argila vermelha, *mukunda*.

Representa as 11 luas das estações do ano: da seca e das chuvas <sup>2:103</sup>.



Cikungu. Ang.1.687

### Mikonda

Arcos de círculos concêntricos.

Incisos horizontais e paralelas, localizadas entre o umbigo e a púbis.

Executadas por mulheres no início do rito de passagem, *utundeji*, ao qual se submetiam as jovens na preparação para o casamento <sup>2:144-149</sup>.



Taçca 89.1.309

## METODOLOGIA

Retomando linhas de diálogo com autores clássicos da etnografia <sup>1,3,4</sup> procede-se a pesquisas bibliográficas criando um quadro de reflexão ancorado na interpretação simbólica de representações gráficas, de práticas culturais e de artefactos comunicadores da memória social Cokwe.

A investigação destaca algumas das técnicas e motivos que melhor enunciam a dimensão temporal e multidisciplinar de comportamentos rituais ou escolhas estéticas associadas à escairificação e pintura corporal, bem como à transferência de ambas na produção de objectos.



*Pemba e mukundu*



80.34.264.



Pwo.84.1.247

## Pinturas e matérias colorantes

São de origem mineral ou vegetal, produzidas com matérias argilosas, carvões e tintas vegetais ou resinas, associadas a valores rituais, simbólicos ou decorativos.

A preparação é feita com água e óleos de palma ou rícino, de forma a aderirem facilmente à estrutura de madeira ou de resina <sup>4:46</sup>.

o branco, *pemba*, é resultante de rochas sedimentares detriticas, argilas ou caulino, associadas a outras substâncias minerais. Segundo <sup>1:490</sup> *phémba* significa o local no rio onde existe ou se tira o caulino branco. Traduz a inocência e o bem, simboliza o sol, *tangwa*, e o homem, *lunga*.

o ocre ou caulino vermelho, *mukundu*, assinala a culpabilidade e o mal, associado à lua, *kawéji*, e à mulher, *pwo* <sup>2:86</sup>.

o preto, *utumbo*, é obtido com a mistura de cinzas de frutos ou de carvão vegetal com resina. Não tem simbolismo ritual <sup>2:88</sup>.

A tríade branco-vermelho-preto domina a conjugação de cores empregues nos rituais de passagem.

O emprego destas matérias e das modificações de carácter étnico são representações mediadoras entre os vivos e os antepassados, a continuidade da vida, o masculino e o feminino.



## CONCLUSÃO

Marcas de vida Cokwe respondem a funções complexas de carácter étnico que celebram relações identitárias entre indivíduos com crenças e costumes afins, materializadas em produções esculturais.

O processo de globalização, apesar de constituir um desafio para a diversidade cultural, facilitado pela rápida evolução das novas tecnologias, cria condições de um renovado diálogo intercultural.

É neste espaço privilegiado que os legados patrimoniais têm de ser entendidos como veículos estratégicos de produção, afirmação e legitimação de identidades colectivas.

## BIBLIOGRAFIA

- Barbosa, A. 1989. *Dicionário Cokwe-Português*. Coimbra, Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra. (Centro de Estudos Africanos, 11).
- Bastin, M. L. 1961. *Art Decouantif'Isokwe*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola (Publicações Culturais, 55).
- Bastin, M. L. 1971. Ya-tai des clés pour distinguer les styles Isokwe, Lwena, Songho, Ovumundu et Ngingel'ar. *Africa-Terraviva*, 17(0): 5-18.
- Gweite, A. L. 1993. An Introduction to Nkanu and Mbeeko Masks. In: Herremann, F. (ed.) *Face of the Spirits: Masks from the Zaire Basin*, [...]: 39-48.

## AGRADECIMENTOS

A Ana Luísa Santos, Coordenadora do MAUC.